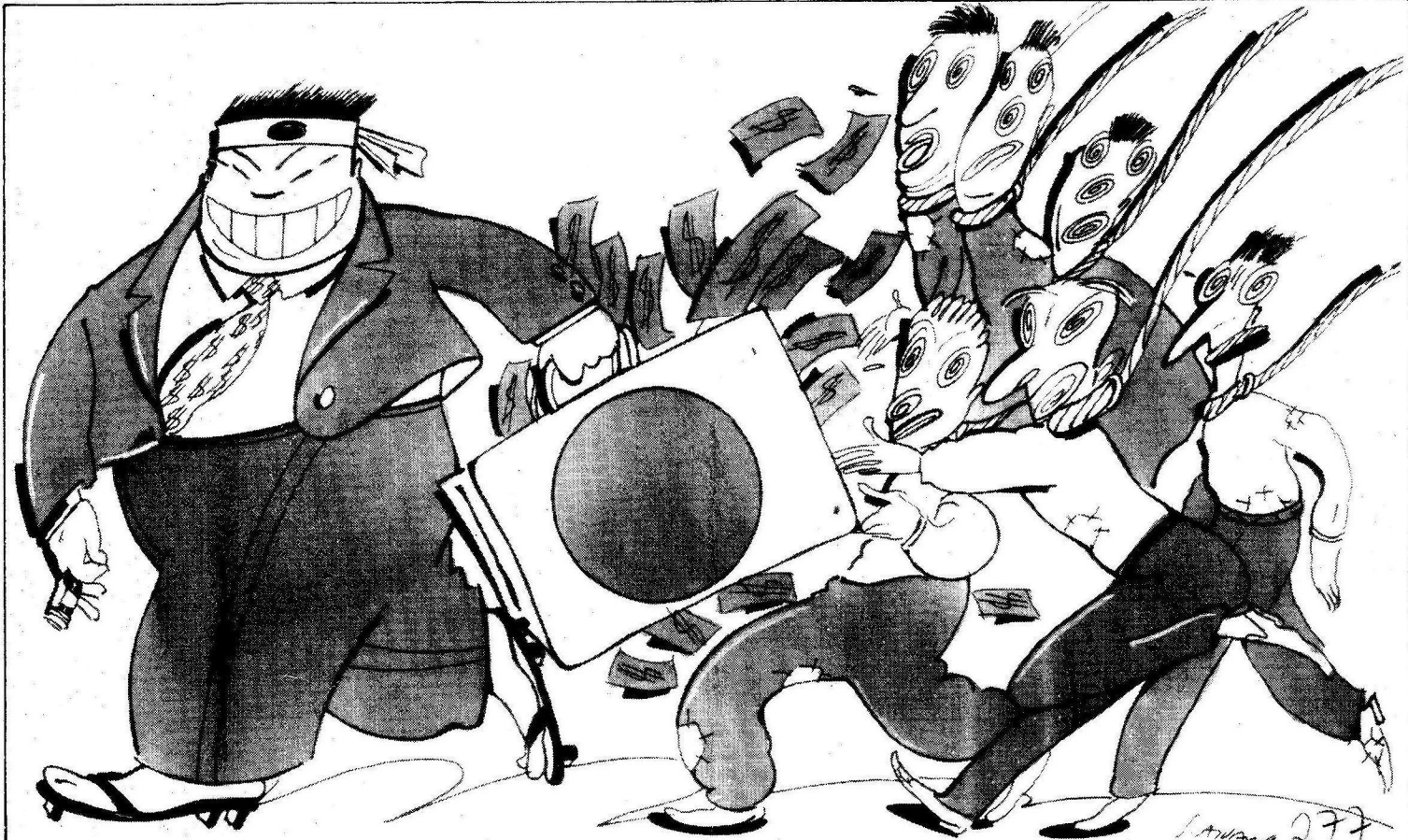




O Japão explica como vai distribuir sua ajuda

E ela não será apenas para os países da América Latina

A cooperação japonesa para a reciclagem da dívida externa do Terceiro Mundo será de exatamente US\$ 29,5 bilhões de dólares, distribuídos ao longo de três anos. A distribuição destes recursos foi anunciada ontem aqui em Tóquio pelo diretor-geral do Departamento dos Assuntos da América Latina e do Caribe, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Tatsuo Yamaguchi. Para ele, está havendo muita confusão na imprensa da América Latina com relação a este programa japonês.

Em primeiro lugar, destaca Yamaguchi, os recursos não se destinam somente à América Latina, mas a todos os países devedores em desenvolvimento do mundo, notadamente os da América Latina e da Ásia. Em segundo lugar, dos US\$ 29,5 bilhões, US\$ 9,5 bilhões já se encontram definidos desde o ano passado, e tudo o que o governo japonês anunciou recentemente foi a ampliação do programa, com a definição de um adicional de mais US\$ 20 bilhões, em função de um novo acordo com o governo norte-americano, como forma de se dar uma compensação a nível internacional pelos elevados superávits comerciais mantidos pelo Japão, e que este ano deverá superar os US\$ 100 bilhões.

Como será

O repasse dos US\$ 9,5 bilhões para os países devedores do Terceiro Mundo ocorrerá dentro da seguinte ordem, segundo anunciou o alto funcionário do governo japonês: US\$ 200 milhões através de operação direta do governo do Japão; US\$ 1,8 bilhão através do Banco Mundial (Bird). Os recursos serão repassados àquela instituição através da compra de bônus pelo mercado de capitais de Tóquio, isto é, adquiridos pelo setor privado; US\$ 2,6 bilhões serão emprestados aos países devedores através da Associação de Desenvolvimento Internacional (sediada em Washington); US\$ 1,3 bilhão através do Fundo de Desenvolvimento da Ásia; e US\$ 3,6 bilhões através da aquisição de DES (Direitos Especiais de Saque) do FMI. O total destes recursos, já definidos desde o ano passado, é portanto de US\$ 9,5 bilhões. Detalhe importante, como se deve ter notado: os recursos do programa japo-

nês são repassados para as entidades internacionais que farão os empréstimos segundo os seus próprios critérios.

Já o adicional de US\$ 20 bilhões está distribuído da seguinte forma: US\$ 8 bilhões serão emprestados aos países devedores através do Instituto Financeiro Internacional de Tóquio, do Banco Asiático, do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), do Banco Mundial e do Fundo Especial do Japão, via compra de bônus dessas instituições; US\$ 3 bilhões através do Eximbank (instituição oficial do governo japonês) compreendendo créditos comerciais (para exportações e importações dos países devedores), mas sem a necessidade de estarem vinculados ao mercado japonês (quer para a compra ou para a venda dos produtos); e finalmente US\$ 9 bilhões através de cofinanciamento, envolvendo praticamente todas as instituições financeiras internacionais e o Fundo de Cooperação Econômica Ultramar do Japão.

Início para logo

Os cerca de US\$ 30 bilhões que o governo japonês pretende destinar aos países devedores da América Latina e Ásia nos próximos três anos vão começar a ser aplicados ainda este ano através do Banco Mundial e de agências oficiais de financiamento. O Ministério das Finanças e das Relações Exteriores do Japão acabam de formar um grupo de trabalho para melhor definir o esquema de aplicação dos recursos. Em entrevista concedida ao JT aqui em Tóquio, o diretor da Divisão dos Assuntos da América Latina e do Caribe, Shinya Nagai, disse que o primeiro passo para viabilizar o programa japonês de cooperação com os endividados do Terceiro Mundo será dado nos próximos dias por meio de contatos informais com os governos do Brasil e do México, países que, segundo ele, serão os maiores beneficiados.

Grande parte dos recursos serão alocados através do Banco Mundial segundo as condições de praxe daquela instituição — juros favorecidos para projetos de desenvolvimento, exigência de contrapartida do governo tomador dos recursos, além de capacidade de retorno e viabilidade técnica do projeto. Os demais recursos serão alocados

dos a juros de mercado. Entretanto, Shinya Nagai acha que, com a valorização do iene perante o dólar, a tendência das taxas de juros no mercado japonês será, naturalmente, de queda, o que fará com que os recursos a serem aplicados através do Eximbank japonês (crédito comercial) obedeçam a taxas acessíveis para os países endividados em desenvolvimento.

Uma exigência

Para que um país devedor da América Latina ou da Ásia se credencie a uma parcela dos cerca de US\$ 30 bilhões do programa japonês de reciclagem, há pelo menos uma condição a cumprir: deverá manter um relacionamento realista com todas as entidades internacionais, coisa que o funcionário japonês define apenas como uma regra de boa convivência. Isto, contudo, segundo integrantes da equipe de Nagai, não significa que se vá exigir do governo brasileiro que aceite, por exemplo, um monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI) na execução de um programa econômico de ajustamento, mas que, simplesmente, mantenha uma convivência saudável com aquela e com outras entidades internacionais.

Economistas da equipe de Nagai ressaltam que o governo japonês vê com simpatia a posição do governo brasileiro de não abrir mão do crescimento econômico. Um país cuja população cresce a um pouco mais de 2% como o Brasil — ressaltam — terá mesmo que crescer. Eles acham que o melhor caminho está entre a tradicional ortodoxia recessiva pregada nos anos 80 pelo FMI e as ambições desenvolvimentistas do governo brasileiro. Há, segundo entendem, que se conciliar crescimento razoável do PIB com um combate à inflação. E se dizem esperançosos neste sentido, com a nova política econômica do Brasil que começa a ser definida por Bresser Pereira. Mas, valendo-se da tradicional cautela nipônica, dizem que ainda é muito cedo para se avaliar mais concretamente a política econômica do governo brasileiro. O melhor remédio, para eles, é esperar.

Helival Rios
enviado especial.